

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**

Maria Aparecida de Oliveira Moura

SER PROFESSOR DE BIOLOGIA: RELATOS DE VIDA

**Picos
2017**

Maria Aparecida de Oliveira Moura

SER PROFESSOR DE BIOLOGIA: RELATOS DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Lima Sales.

**Picos
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929s Moura, Maria Aparecida de Oliveira.
Ser professor de biologia: relatos de vida. / Maria Aparecida
de Oliveira Moura. – Picos,PI, 2017.

35 f.

CD-ROM : 4 ¼ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências
Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

Orientador(A): Prof. Dr. Paulo César Lima Sales.

1. Formação de Professores. 2. Ensino - Biologia. 3. Escola
Pública - Picos-PI. I. Título.

CDD 570.7

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA MOURA

SER PROFESSOR DE BIOLOGIA: RELATOS DE VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Lima Sales.

Aprovado em 08 / 12 /2017

BANCA EXAMINADORA:

Paulo César Lima Sales

Prof. Dr. Paulo César Lima Sales (Orientador)
Universidade Federal do Piauí-CSHNB

Patrícia da Cunha Gonzaga

Prof.ª Dr.ª Patrícia da Cunha Gonzaga.
Universidade Federal do Piauí-CSHNB

Nilda Maciel Neiva Gonçalves

Prof.ª Dr.ª Nilda Maciel Neiva Gonçalves.
Universidade Federal do Piauí-CSHNB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, ao meu pai Jose, minha mãe Amélia e as minhas irmãs Joelma e Silvana.” E meu esposo Franciel e a minha filha Giovanna e a toda minha família que não medirão esforço para que eu chegasse ate essa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ter mi dado a graça de ter chegado ate aqui nessa longa caminhada.

A **todos os professores de minha trajetória**, pelos saberes diariamente concedidos.

A **meu orientador Paulo Cesar**, por me ofertar saberes maiores: humildade e delicadeza.

A **Luciene**, por ter humildade de compartilhar seus conhecimentos foi com uma professora pra mim.

Aos **membros da banca examinadora**, pelo tempo que dedicaram avaliando meu trabalho.

Ao **meu primo Expedito (Didi)**, por esta sempre disponível quando precisei.

O otimismo é a fé em ação. Nada se pode levar a efeito sem otimismo.

Helen Keller

RESUMO

Torna-se professor de biologia o professor intervém em um meio ecológico complexo, em um cenário vivo e mutável, definido por interações simultâneas, além de enfrentar múltiplas situações para os quais não encontra respostas elaboradas, o que obriga ir além das regras. O presente trabalho apresenta o resultados de uma pesquisa qualitativa com o objetivo investigar como os professores da rede pública estadual de Picos-PI tornaram-se docentes de Biologia e suas principais dificuldades para uma formação adequada e uma prática satisfatória. Participaram do estudo oito escolas públicas do ensino médio. Foram anexadas aos resultados todas as questões que envolvem a formação dos professores, suas principais dificuldades e a formação continuada. A discussão teve como base as citações de alguns autores que abordam sobre o assunto. Concluímos que a educação tem muito que melhorar, principalmente em relação à formação dos professores para que eles possam atuar em sala de aula com mais segurança e de forma que não traga prejuízo para seus alunos, trazendo mais conhecimento e compartilhando suas experiências e dificuldades encontradas no decorrer da sua profissão para que realizem suas atividades de forma satisfatória.

Palavras-chave: Formação de professores. Escola pública. Ensino de biologia.

ABSTRACT

Becomes a professor of biology, the teacher intervenes in a complex ecological environment, in a living and changing scenario, defined by simultaneous interactions, in addition to facing multiple situations for which he does not find elaborate answers, which forces him to go beyond the rules. work presents the results of a qualitative research with the objective to investigate how the teachers of the state public network of Picos-PI have become teachers of Biology and its main difficulties for adequate training and a satisfactory practice. Eight public high schools participated in the study. All questions related to teacher training, main difficulties and continuing education were attached to the results. The discussion was based on the quotations of some authors who approach on the subject. We conclude that education has much to improve, especially in relation to the training of teachers so that they can act in the classroom more safely and in a way that does not harm their students, bringing more knowledge and sharing their experiences and difficulties found in the their profession to carry out their activities in a satisfactory manner.

Keywords: Teacher training. Public school. Teaching biology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Ensino de Biologia	13
2.2	Formação dos professores	15
2.3	Formação continuada	16
2.4	Ser professor	18
3	MATERIAL E MÉTODO	22
3.1	Natureza da pesquisa	22
3.2	Coleta de dados	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

1 INTRODUÇÃO

O mundo encontra-se na era da globalização, da economia e da comunicação. A educação está inserida neste contexto, atuando frente a desafios, onde há necessidade de uma reconstrução do conhecimento. Por isso, já é comum a afirmação de que vive-se em uma época de mudanças. Contudo, a mudança mais significativa que se pode registrar é a do modo como vemos a realidade e de como dela participa-se.

Assim sendo, salienta-se que a ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido, ela não se distingue de outras formas de conhecimento. Por isso, entende-se que a maneira mais adequada para formar o professor, no sentido de que ele possa atuar eficientemente nas situações imprevisíveis, é oferecer elementos para que possa torná-lo capaz de refletir sobre as situações problemáticas presente no seu dia-a-dia, fazendo-o avaliar sua ação e o seu resultado, para que assim ele disponha de elementos e métodos capazes de reconstruir e reorganizar a sua prática (CANIATO, 1989).

Deste modo, entende-se que a possibilidade de protagonizar a própria vida pressupõe, dentre outras coisas, penetrar em si próprio, para distanciar-se de si, desconstruir e reconstruir suas experiências e teorizar sobre elas.

De acordo com Cunha (1998, p. 400), “um processo profundamente emancipado em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação, autodeterminando sua trajetória, é capaz de construir e reconstruir um profissional, que acima de tudo, é uma pessoa”.

Partindo dessa perspectiva e de acordo com Souza (2005, p.53), é possível enfatizar que, “A escrita da narrativa remete o sujeito para uma dimensão de auto escrita de si mesmo, como se tivesse contado para si próprias suas experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da vida por meio do conhecimento de si”.

Neste sentido, vale destacar que não é suficiente apenas dar voz ao professor, é preciso que o mesmo seja capaz de refletir sobre o seu processo de formação, para assim criar bases sólidas no sentido de melhor compreender a sua prática.

Segundo Caniato (1989, p 39), o mundo tem o tamanho de nossa capacidade de entendê-lo. Daí a importância do ensino da biologia no cotidiano da escola, pois deve ser trabalhado como produção de conhecimento. “A qualidade do mundo, isto é, a qualidade de nossa vida sobre a Terra será dada pelo modo e uso na conquista do conhecimento”.

Assim, é essencial aos professores compreenderem o seu papel na formação das visões de mundo que fundamentarão a sociedade do século 21 que queremos. No ensino da

biologia, a abordagem do cotidiano deve ser valorizada por pesquisas e pelas propostas curriculares, evidenciando a sua importância para a formação da cidadania dos educando.

Com o passar dos anos, os estudos sobre o sistema escolar e as políticas públicas educacionais tem se concentrado na unidade básica e no espaço de realizações dos objetivos e metas do sistema educativo, por isso o presente trabalho apresenta o importante diferencial de trabalhar o ensino da biologia no cotidiano.

De acordo com Moita (1992, p.115), nenhum processo formativo se desenvolve no vazio, por conseguinte, “[...] ter acesso ao modo como cada pessoa se forma a ter em conta a singularidade da sua história, e, sobretudo o modo singular como age, reage e interage com seus contextos”. Assim sendo, salientamos que o aprendizado da biologia deve permitir a compreensão da natureza viva e dos limites dos diferentes sistemas explicativos, a compreensão de que a ciência não tem respostas definitivas para tudo, sendo uma de suas características a possibilidade de ser questionada e de se transformar.

Assim, entendemos que o presente trabalho sobre o ser, o tornar-se professor de Biologia da rede pública estadual de ensino é de suma importância, para compreender como vem se construindo esse profissional que atua no ensino Picoense, seus dilemas, suas percepções e transformações.

É neste contexto que se escreve a pesquisa aqui divulgada com objetivo de: (a) investigar como os professores da rede pública estadual de Picos-PI tornaram-se docentes de Biologia e suas principais dificuldades para uma formação adequada e uma prática satisfatória; (b) identificar os pontos negativos e positivos de ser professor de Biologia na rede pública estadual de Picos-PI; (c) narrar os fatos marcantes da profissão docente; (d) enumerar as principais dificuldades encontradas pelos professores de Biologia para uma boa formação e prática.

O presente trabalho está estruturado em quatro partes. A primeira consiste na fundamentação teórica sobre os assuntos abordados na pesquisa. A segunda parte traz uma descrição detalhada da metodologia utilizada. A terceira parte é composta pelos resultados e discussões com a entrevista feita com os professores de biologia na rede pública estadual de Picos. A quarta e última parte consiste nas considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo Biologia é derivado do grego: Bio = vida; e Logos = estudo. Reconhecida oficialmente como ciência na transição entre os séculos 18 e 19, a Biologia se apresenta bastante ampla, já que não estuda somente os indivíduos e espécies isoladamente, mas também sua origem, evolução, constituição, aspectos comportamentais, a forma com que se relacionam entre indivíduos da mesma espécie e de espécies diferentes, a interação entre os seres vivos e o ambiente, como funcionam seus organismos, dentre diversos outros aspectos. (SCHNETZLER, 2000).

2.1 Ensino de Biologia

No período pós-64 os rumos tomados pela ideologia política fizeram-se sentir na educação. Nesta ocasião, o sistema educacional brasileiro sofreu forte influência de educadores americanos, tendo em vista os Estados Unidos passarem a prestar assistência técnica e financeira ao Ministério da Educação e Cultura. Essa parceria resultou em vários acordos de cooperação - Acordos MEC / USAID - que acabaram por definir reformas educacionais no Ensino Superior e no Ensino de 1º e 2º Graus. Tal cenário favoreceu o desenvolvimento da Pedagogia Tecnicista, que enfatiza a aplicação de princípios científicos para resolver problemas educacionais. Passaram a serem relevantes os conteúdos de ensino derivados da ciência objetiva em detrimento daqueles eivados de subjetividade (VEIGA, 1978, p. 53).

Segundo Veiga (1978), por haver estreita relação entre a forma como a sociedade se encontra organizada e o modelo de educação prevalente num dado momento histórico, a educação, entendida como prática social, não pode ser descrita – ou interpretada - deixando de lado os aspectos referentes ao contexto social, político e econômico de cada época, em que se encontra imersas.

Por tanto a disciplina de Biologia está presente nos currículos da escola de Ensino Fundamental e Médio no Brasil. É uma disciplina de suma importância, pois está relacionada diretamente aos conhecimentos científicos que auxiliam no entendimento da vida. Em virtude disso, é importante dizer “Num mundo como o atual”, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, estar formado para a vida significa mais do que reproduzir dados, determinar classificações ou identificar símbolos, significa saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar

socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. (MEC, 2001, p.9)

Assim podemos dizer que, educadores, psicólogos, cientistas, vem há muito tempo tentando explicar como transcorre o aprendizado das ciências, construindo diferentes teorias que, uma vez aceita e adotada podem fundamentar o trabalho do professor na sala de aula. O professor planejava suas atividades de forma a obter o controle de aprendizado dos alunos modificando, eliminando ou introduzindo comportamentos.

De acordo com David Ausubel e colaboradores (1980), toda aprendizagem deve ser significativa, isto é, que o estudante relacione a nova informação a ser aprendida com o que já sabe, dando-lhe um lugar dentro de um todo mais amplo, para esses autores quanto mais significativos for o conteúdo estudado, mais rápido será o processo de aprendizagem, e quanto mais significativa esta for, mais duradoura será a retenção na memória.

Uma contribuição importante à concepção de aprendizagem foi a do pesquisador russo Vygotsky, que enfatizou a importância sociocultural no processo de aprendizagem da criança no seu dia-a-dia, incluindo a escola e a família. De acordo com Vygotsky (1984), a relação com os mais velhos é uma teoria poderosa no desenvolvimento mental da criança.

Em virtude do que foi mencionado e de grande importância à contribuição da família no ensino, pois com a escola e a família andando juntas, a criança terá um desenvolvimento mais proveitoso na vida dela, assim construirá mais conhecimento e gerará uma aprendizagem qualificada para o seu futuro.

É importante ressaltar que, a preparação profissional de docentes para o ensino de Ciências em geral, e para o ensino de Biologia em particular, não constitui um tema novo no cenário educacional brasileiro das últimas décadas. Os anos 1990, por exemplo, foram marcados por um renovado interesse pelos temas relacionados à formação de professores e sua profissionalização, tendência esta fortemente influenciada pelas reformas educacionais promovidas, na época, tanto no Brasil como em outros países.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei^o 9.394/96), ao final do século XX, articula-se com um conjunto de reformas nos campos econômicos, sociais e políticos, conseqüentemente trazendo também para a discussão acadêmica a questão da formação dos professores no Brasil (BARZANO, 2001).

De acordo com o conceito de ação docente defendido por Pimenta (2009), a profissão é uma prática social é, portanto uma forma de se intervir na realidade social. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. Para Gimeno Sacristán (1999, p. 31) “A ação é expressão da pessoa e esta será construída por seus atos. O professor age como pessoa

e suas ações profissionais o constituem”. Ou seja, o professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa a propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas, pois são estes requisitos que tornam um professor ou uma professora é denominado profissionalidade. A conquista da profissionalidade supõe a profissionalização.

Assim podemos dizer que, a profissionalização refere-se às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade enquanto que o profissionalismo refere-se ao desempenho competente e compromisso dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidade e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas á prática profissional.

2.2 Formação dos professores

Nóvoa (1995) diz que a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, um pensamento autônomo e uma auto formação participativa. Estar em formação implica um investimento pessoal, trabalho livre e criativo. A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, faz com que se tornem autônomos, preparando-os para a reflexão, tornando-se responsáveis pelo desenvolvimento profissional e pessoal.

Zeichner (1993) propõe três perspectivas ideológicas para formação de professores:

(a) A perspectiva tradicional que concebe o ensino como uma atividade artesanal, o professor/a, como um artesão.

(b) A perspectiva técnica que concebe o ensino como uma ciência aplicada, e o docente, como um técnico.

(c) A perspectiva que concebe o ensino como atividade crítica e docente, como um profissional autônomo que investiga refletindo sobre a sua prática.

Gomez (2000) afirma que o ensino é uma atividade complexa, que envolve cenários singulares, claramente determinados pelo contexto, carregados também de conflitos de valor. Por isso o professor deve ser um profissional dinâmico que tem que desenvolver sua sabedoria experiencial e sua criatividade para enfrentar situações únicas, ambíguas, incertas e conflitantes que configuram a vida da aula. A formação de profissional para este autor baseia-se prioritariamente na aprendizagem prática, para a prática e a partir da prática. Existem vários enfoques sobre a prática reflexiva.

Ainda segundo Gomes (2000), nela o docente pode ser visto como investigador na aula pode entender o ensino como arte, ou o ensino com arte moral, ou o professor como

profissional crítico, ou acreditar no ensino como planejamento e tomada de decisões, ou ensino como processo interativo, ou o professor como profissional prático reflexivo. Todas elas desejam superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento científico e técnico na prática da aula. Partem do reconhecimento da necessidade de analisar o que realmente fazem os professores quando enfrentam problemas complexos da vida em sala de aula.

Para Zeichner (1993), alguns limites da “teoria do professor reflexivo” estão vinculados ao dia a dia do professor. A quantidade de alunos em sala de aula, a falta de tempo para planejar as aulas, a obrigação em cumprir todo o currículo em determinado tempo imposto no local de trabalho, exemplo escola.

Para Perez Gomez (2000) a reflexão implica na imersão consciente do homem no mundo de sua experiência, num mundo carregado de conotações, valores, correspondências afetivas, interesses sociais e político. Falar de formação é o mesmo que falar de investimento educativo.

Diante do abordado pelos autores a formação exige dos professores uma qualidade de ensino em que o próprio professor deve buscar e obter seus conhecimentos científicos e teóricos para que possa ter uma boa prática na sala de aula e no dia-a-dia com seus alunos. Por isso o professor tem que ser dinâmico e reflexivo para que possam estar atentas as situações do universo que os cerca.

2.3 Formação continuada

Para Libâneo (2008), não se trata certamente, de lidar com essas duas noções de forma que a ausência de uma comprometa irremediavelmente a outra; ou seja, um professor pode compensar uma fraca profissionalização estudando mais investindo por melhores salários ao mesmo tempo pode mudar suas convicções, seus valores, suas atitudes em relação à prática profissional.

É necessário, pois analisar que a formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa o desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos docentes na organização e articulação, nas atividades de assistência pedagógica didática e conselho de classe.

Segundo Libâneo (2008, p.79), a Educação Continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como prática que se transforma constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisam ser revisto e ampliado sempre. Ainda de acordo com o referido autor um programa de educação continuada faz necessário

para atualizarmos os nossos conhecimentos, e principalmente analisarmos as mudanças que ocorrem na prática, bem como atribuímos direções esperadas a essas mudanças.

Nóvoa (1995) defende que a formação continuada passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. Schon (1987) defende que os professores possuem saberes implícitos ao cotidiano em sala, são saberes experimentais construídos, que podem influenciar o pensar e agir do professor.

Para Krasilchik (2005) a formação dos professores não acaba no curso de formação inicial, é sim um processo, que não se esgota nem em cursos de atualizações realizados. Portanto é necessário que a formação continuada esteja também no cotidiano escolar de forma constante.

A prática de formação, segundo Nóvoa (1995), realizada individualmente pode ser útil para adquirir conhecimento e técnica, mas favorece o isolamento e reforça a imagem de transmissores de um saber inerente a profissão. Em contrapartida, as práticas coletivas contribuem para emancipação dos professores, pois favorece a discussão, tomada de decisões, análises de diferentes casos em conjunto, assim diferentes pessoas contribuem de diferentes modos para a resolução de determinado problema. Neste sentido entendemos que os professores atuam como transmissores deste conteúdo, pois o diálogo entre os mesmos é de suma importância para consolidar os saberes práticos.

A formação é um processo, defende Nóvoa (1995), neste processo a pessoa se transforma por inteiro, ao mesmo tempo ela permanece a reconhecer si própria nesta mudança. O processo de aprendizagem se prolonga para toda a carreira profissional, ou seja, não acaba depois da sua formação inicial. Como diz este mesmo autor: “*a formação não se faz antes da mudança, se faz durante*”.

A experiência se dá a partir das práticas cotidianas da profissão. Nóvoa (1995) comenta ainda que a formação não se constrói por acumulação de cursos e técnicas, mas através da reflexão sobre as práticas e de reconstrução constante.

Vale ressaltar que, o domínio do conteúdo é também um valor ressaltado. Para alguns, este domínio está bastante relacionada com a prática profissional fora da escola ou da universidade, pois é ela que define a possibilidade de relacionar a matéria de ensino com a vida prática. Ajuda ainda a dar exemplos e favorece a maior instrumentalização do aluno para trabalhar com a realidade.

É necessário, pois analisar, que o professor não necessita da teoria, do conhecimento científico. Significa que o professor analisa sua prática à luz da teoria, revê sua prática, experimenta novas formas de trabalho, cria novas estratégias, inventa novos procedimentos,

ou seja, tematizando sua prática, isto é, fazendo com que sua prática se transforme em conteúdo de reflexão, ele vai ampliando a consciência sobre sua própria prática.

Assim, há hoje, no meio historiográfico um conhecimento da necessidade de registrar as histórias individuais do sujeito que fazem e ensinam a história. Nessa perspectiva, a opção pela história oral de vida representa uma possibilidade concreta de pesquisa, no próprio campo da historiografia. Do mesmo modo as investigações pedagógicas, que até pouco tempo insistiam em estudar a educação a escola e o ensino, ignorando o professor hoje tentam colocá-lo no centro dos debates. Isso decorre do reconhecimento de uma questão óbvia: não há educação ou ensino sem professor, e o professor é uma pessoa.

2.4 Ser professor

Ser professor nos dias atuais é uma tarefa bem difícil, mas prazerosa, pois ele precisa se dedicar, e muito, aos estudos, a pesquisa, ao seu desenvolvimento profissional e aos seus alunos. Como mediador da aprendizagem, participa ativamente do processo de aprender, incentivando a busca de novos saberes, sendo detentor de senso crítico, conhecendo profundamente o campo do saber que pretende ensinar, além de ser capaz de produzir novos conhecimentos, através da realidade que o cerca. “Ser profissional hoje é principalmente saber, todo dia, renovar a profissão”.

Assim entendemos que o conhecimento não é algo distante, que consigamos colocar em uma caixinha e transmiti-lo unicamente, ao falar expomos opiniões próprias, modo próprio de ver as coisas, de agir, de pensar, o conhecimento antes de tudo, é íntimo, ele acaba passando pela questão humana, individual, antes de ser transmitido e ensinado. Seguindo essa lógica temos que mostrar aos discentes que eles são capazes de mudar, de construir, de transformar, de descobrir coisas novas, não podemos apenas repassar conteúdos que para eles muitas vezes nem fazem sentido. Os professores de um modo geral, até por uma "pressão" do sistema, de ordens superiores, acabam ficando bitolados, restringindo-se a ensinarem apenas conteúdos insignificantes (muitas vezes) e esquece-se de mostrar ao estudante uma visão crítica de mundo que é o que eles mais precisam.

O professor tem como fundamental importância, desenvolver o processo de ensino que se constitui em: objetivo, conteúdo e métodos de ensino. Cada um em particular, irá agir e fundamentar suas ações baseadas no contexto social e cultural dos docentes, e também com a individualidade de cada aluno.

De acordo com Libâneo (1994) Os objetivos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas (nível de preparo prévio dos alunos, peculiaridades das matérias de ensino e características do processo de ensino e aprendizagem).

Ainda de acordo com o referido autor, é objetivo principal de todo docente é que seus alunos assimilem o conteúdo a partir de suas próprias reflexões e da troca dessas reflexões entre professor e aluno, “Os conteúdos formam a base objetiva da instrução conhecimentos sistematizada e habilidades referidas aos objetivos e viabilizadas pelos métodos de transmissão e assimilação”.

Nos limites deste estudo, focalizamos a prática pedagógica específica de professores de Biologia atuando no ensino médio, em escolas públicas. A importância do professor de Biologia nos contextos escolares é reconhecida pela relevância dos conhecimentos biológicos do homem e do mundo nos tempos atuais, para a sustentabilidade do planeta Terra e para a manutenção do ser humano com saúde e qualidade de vida.

Além do mais a formação específica do professor também deve buscar desenvolver-se na interdisciplinaridade, buscando dar sentido ao aprendizado dos alunos por meio da interação com as demais disciplinas. O modelo retrógrado de divisão das disciplinas em que uma não se conectava com a outra e o aluno perguntava-se pra que estaria aprendendo aquilo e quando ia usar, deixa de existir. O bom professor, comprometido com seu aluno, se esforça para que o aprendizado seja prático e repleto de significado, relacionando com as experiências do aluno.

Segundo Fazenda (1999, pág.158) A atitude que adotamos frente as questões da interdisciplinaridade tem sido de respeito às praticas cotidianas dos professores e suas rotinas. Porém, esse respeito impede-nos a fazê-los acreditar e conhecer novos saberes, novas técnicas, novos procedimentos. Nosso trabalho parte do pressuposto que as práticas dos professores não se modificam a partir de imposições, mas exige um preparo especial no qual os mesmos sintam-se participantes comprometidos. Trabalhamos a partir da descoberta e valorização de quem são os professores , de como atuam, indicando caminhos alternativos para seus fazeres.

Essas pesquisas revelam um professor multifacetado que não exerce sua docência pautada, somente, em alguns princípios teóricos ou procedimentos técnicos. Deparemo-nos com um sujeito mergulhado em vivências e conflitos que exigem dele respostas desconhecidas e soluções muitas vezes impensadas.

De acordo com Perrenoud (1993, pág.31) a racionalidade é ilusória quando se finge acreditar que processos tão complexos quanto o pensamento, a aprendizagem e a relação podem ser inteiramente dominado sem que haja uma erupção de valores, da subjetividade, da efetividade, sem que haja dependência relativamente a interesses, preconceitos, incompetência de uns e de outros. É frequente a formação sugerir que tudo pode ser dominado quando se é um bom profissional, mas vem uma profissão impossível _ como Freud denominava a sua profissão docente_. O profissional “dá o seu melhor” tendo de aceitar com alguma humildade que não domina os processos e que, portanto, o acaso e a intuição desempenham um papel em grande parte do êxito e dos fracassos.

Nóvoa (1995) afirma que o processo indenitário dos professores está relacionado á adesão de princípios e valores, a adoção de projetos, englobados atitudes e crenças sobre os educandos no momento de escolha de maneira de agir, na qual as decisões estão relacionadas ao profissional e pessoal e á autoconsciência, com um processo de reflexo de sua própria profissão docente. É o “trabalho de pensar o trabalho” . Durante muito tempo os professores limitaram-se a ser transmissores de um conhecimento ou a dominar as técnicas dos processos pedagógicos.

Ainda de acordo com o referido autor é fundamental que os professores criem um saber de sua própria prática, integrando a parte teórica com base em uma reflexão sobre a experiência pedagógica. Para tanto, faz-se necessário que os professores adquiram maior poder político, ultrapassando as formas sindicais tradicionais; que conquistem visibilidade social afirmando seus saberes , por meio oral e escrito; que encontrem processos equilibrados de relacionamento com comunidade científica; e que construam espaços para refletir coletivamente no seio das escolas.

É importante ressaltar que apesar de todas as dificuldades, o amor e o orgulho pela profissão falam mais alto. Porque ver uma criança ou um adulto se preparando para enfrentar um mundo, graças à sua dedicação, é perceber que ser educador vai além das quatro paredes, e o saber excede o ensino da leitura e da escrita.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Natureza da pesquisa

Nesse estudo, toma-se por base a pesquisa qualitativa que, segundo Lüdke e André (2008) são caracterizados principalmente por ter o ambiente natural como fonte de dados, por ter os dados coletados e descritos e por se preocupar principalmente com o processo do trabalho do que com o produto propriamente dito.

Diante dessas características, existem várias formas de se fazer uma pesquisa qualitativa, seja ela uma entrevista, observações, questionários ou até mesmo a análise de documentos (LÜDKE e ANDRÉ, 2008). Assim entendemos que, a pesquisa qualitativa possibilita, assim, uma compreensão do real, traduzido e descrito em cada discurso dos sujeitos, proporcionando-nos uma forma de investigar atitudes, sentimentos, valores e formação de cada docente.

3.2 Coletas de dados

Antes da realização da pesquisa, foi realizada uma visita nas escolas com o intuito de adquirir a autorização dos diretores para coleta de dados por meio do Termo de Autorização. Das escolas públicas do ensino médio, oito deram anuência para que a pesquisa fosse realizada no ambiente escolar. Assim do total de escolas públicas do ensino médio na cidade de Picos, a pesquisa foi realizada em oito. De um universo de oito professores que ministram a disciplina de biologia no ensino médio das referidas escolas, todos participaram da entrevista semiestruturada.

Os dados foram coletados no mês de outubro de 2017 por meio da aplicação de um questionário compreendendo diversos aspectos relacionados à sua formação, somente para os professores que ministram aulas de biologia na rede Pública estadual de Picos-Pi. Para tanto, e de modo a garantir a não identificação dos sujeitos, estes foram nomeados como A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8. A análise das entrevistas incidiu sobre os seguintes aspectos: como os

A análise das entrevistas incidiu sobre os seguintes aspectos: como os professores ministram a disciplina ,porque escolheram a profissão professor ,formação continuada ,suas primeiras experiências como professor e dificuldades, atividades praticas , incluindo a

avaliação da atividade e a interação com outros docentes; qual a motivação para que realizem essa atividade de campo; quais as dificuldades com as quais se deparam para realizá-la. Desenvolveu-se uma narrativa explanatória, utilizando trechos das entrevistas para exemplificação e organizando as principais características.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa de campo, trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa determinar as razões ou porquês. Assim entendemos que tal delineamento é recomendado quando se deseja conhecer os fatores que afetam o comportamento humano, tais como atitudes, crenças, sensações, imagens e motivo.

Os Professores entrevistados são graduados em licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Picos (UESPI) caracterizam-se, em sua maioria, por serem do sexo feminino, na faixa etária entre 31 a 40 anos. Todos são pós-graduados e apresentam seu regime de trabalho com carga horária semanal de 40 horas e com tempo de serviço de oito anos a 17 anos. Atualmente eles não ministram outras disciplinas além de ciências e biologia, no decorrer de sua profissão ministraram algumas disciplinas como matemática física e química.

Diante da pergunta por que escolheu essa profissão? em relação aos professores entrevistados pode se observar as seguintes falas:

“Estou nesta profissão por falta de oportunidades” (Professor A2).

“Estou nesta profissão por vocação ” (Professor A4).

De acordo com o levantamento, a maioria dos docentes entrevistados exerce a função porque não conseguiram algo melhor em sua vida acadêmica, entretanto, ser professor não é apenas educar e ensinar, mas também aprender com seus alunos e constantemente renovar suas aprendizagens, não é sentir-se frustrado, mas sim realizados e felizes com a conquista de seus alunos.

Dessa forma, os docentes precisam se formar dentro das escolas, em contato com o cotidiano e com os estudantes. É preciso criar estruturas que incorpore a pesquisa ao conhecimento com as práticas profissionais.

Em quanto às atividades práticas que os demais poderão vivenciar enquanto aluno no ensino médio, eles não tiveram muito a abordar porque muitos quase que não participarão de nenhuma prática, assim pelos relatos que se pode ver.

“Não me lembro de ter vivenciado nenhuma aula prática no decorrer de minha formação” (Professor A3).

“A única prática que vivenciei foi só apresentação de seminários e alguns experimentos” (Professor A4).

“Tive mais, aulas teórica do que prática de prática que tive foi só na botânica colhendo material para fazer chá” (Professor A8).

Segundo Bizzo (2007) o desenvolvimento de atividades diferenciadas induzem os alunos a desenvolverem capacidades diferentes de compreensão do conteúdo e de associar a teoria com a prática. Fazer das aulas de Biologia uma forma diferente de aprender, aumenta a expectativa, o interesse dos alunos e permite uma aprendizagem significativa. Mesmo sem a existência de laboratórios, realidade de muitas escolas, o professor pode proporcionar momentos de desafios e investigações.

Acredita-se que é um grande desafio para eles trabalhar com aulas práticas por não ter vivenciado na sua formação, mas mesmo com a falta de laboratórios o professor deve tentar busca métodos que atraia os alunos para que a aula não vire aquela velha rotina o que causa muitas vezes o desinteresse por parte dos alunos.

Sendo assim os professores avaliam a sua formação biológica apresentando-nos pontos positivos e pontos negativos dessa formação para a sua prática enquanto professor, em que o professor A4 diz que os pontos positivos são porque estuda a vida, e não há pontos negativos. Já os professores A1, diz não ter pontos positivos e que o ponto negativo foi à falta de práticas na faculdade.

Reis (1996), disse que a realização de aulas práticas em sala de aula é decisiva na aprendizagem do “saber como fazer” e por isso é denominado como conhecimento procedimental, pois estas atividades práticas permitem que ocorram de modo simultâneo o exercício da intelectualidade e efetiva a aprendizagem.

Diante do exposto pode se ver que a aula prática é de grande importância para aprendizagem, mesmo podendo-se notar a carência de aulas práticas nas escolas e nas faculdades não só pela questão de recursos, mas também porque muitos professores não teve a oportunidade no decorrer da sua formação. Assim eles não iriam saber como fazer por não ter conhecimento e diante desses fatores muitos se prende somente a teoria esquecendo que os futuros alunos não iria ter também a oportunidade de adquirir mais aprendizagem mais conhecimento agindo dessa forma e não buscando uma aprendizagem satisfatória para que possa formar futuros cidadãos profissionais.

Porém diante do que foi abordado, acredito que a formação continuada contribuiria bastante para a melhoria das práticas docentes, embora alguns dos professores entrevistados digam ao contrário, como observado em algumas falas, tais como:

“A formação continuada só serve para título” (Professor A6).

“Foi muito satisfatória. Relaciona teoria e prática. É sempre bom ter mais conhecimento” (Professor A4).

“Não tem incentivo nenhum, e financeiro, muito pouco. Não dá nem para alegrar” (Professor A8).

Para Lima (2001, p. 30) a formação contínua é a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis. A autora afirma, também, que a formação continuada não pode se efetivar se não estiver conectada com os sonhos, a vida e o trabalho do professor.

Neste sentido vale ressaltar que diante dos relatos alguns professores continuam na profissão não por ter realizado um sonho, mas por falta de oportunidade de se realizar em outras profissões, embora outros dissessem ter vocação e afirmarem que a formação continuada só serve para título e não tem incentivo nenhum, é preciso que eles reflitam sobre seu processo de formação para que possa dar um sentido melhor e compreender a sua prática. Deste modo entende-se que a formação continuada é de extrema importância para que os demais tenham mais conhecimento para que possa compreender a relação entre a teoria e a prática e assim possa ter uma visão melhor em relação à formação continuada e realizar o seu trabalho com compromisso e de forma que não traga prejuízos para seus alunos.

Partindo dessa expectativa os professores apontam suas principais dificuldades no ingresso na docência onde as únicas dificuldades que eles afirmam ter são com a falta de compromisso dos alunos e com turmas numerosas. Portanto pode se questionar será que e só por parte dos alunos que não tem compromisso? E o professor está tendo compromisso para com seus alunos?

Segundo Quadros *et al* (2006), dentre os obstáculos enfrentados pelos docentes em início de carreira, se destacam, com frequência, a dificuldade com os alunos (indisciplina), a questão salarial e as precárias situações de trabalho onde nem sempre os professores encontram apoio pedagógico de que necessitam para desenvolver um bom trabalho. Além disso, outra questão em resposta a falta de apoio da escola, contribui para o isolamento e solidão que o professor se encontra no percurso de sua aprendizagem da docência nos anos

iniciais da profissão, conforme evidencia Mariano (2005). De acordo com Rocha (2006), esse período de entrada na carreira se não for bem gerido pelo professor com apoio de outros profissionais da educação mais experientes, pode provocar sérios danos à construção do perfil do docente que neste momento se inicia no trabalho escolar.

Deste modo podemos observar que os professores colocam boa parte de suas inseguranças, suas frustrações a culpa no aluno não parou pra pensar se ele próprio no tem a falta de compromisso que diz o aluno ter. Diante do abordado questiona-se que o professor com seus primeiros anos de experiências tem muita dificuldade em questionar se esta fazendo um bom trabalho ou não por conta da sua insegurança. Sendo assim ele não estará assumindo com o compromisso do qual cobra do aluno.

Porém, acredita-se que é sempre muito complicado no início da docência se deparar com turmas numerosas e com a indisciplina dos alunos e não ter apoio da escola e dos profissionais com mais tempo de experiências isso deve causar um desanimo e desincentivo muito grande pra quem esta iniciando agora na profissão.

Quando foi perguntado: Você colocaria seu filho na escola pública? Todos responderam de forma unânime e disseram que não colocaria somente um dos professores entrevistados colocaria seu filho em escola pública. Assim como podemos observar em algumas falas:

“Eu não colocaria meu filho em escola pública. Porém o aluno não é cobrado como deveria, há mais desinteresse por partes dos alunos” (Professor A3).

“Não só se fosse a nível superior” (professor A2).

“Não por conta do próprio alunado que hoje está muita autoestima lá embaixo, tem material didático, têm vários recursos, mas o aluno não aproveita” (Professor A8).

“Colocaria sim meu filho em escola pública. Pois a aprendizagem é bem satisfatória quando há interesse dos alunos” (Professor A6).

Sabemos que a educação é a base para a formação das pessoas, contudo a escola pública passa por momentos de dificuldades devido à falta de recursos e investimentos por partes dos governantes.

A partir dessa reflexão, podemos dizer que é nesta escola que ainda estão matriculados a maioria dos filhos da classe média e pobres da população que espera por uma educação com boa qualidade no ensino.

Hoje a sociedade está na espera por uma escola com qualidade no ensino, para isso é necessários criar mecanismo desenvolver metodologias, que tornem a escola democrática. Portanto a participação dos pais, alunos, professores, direção é de suma importância neste processo, para que possam discutir juntos os interesses da escola e procurar atender as reais necessidades dos seus educando. Assim o ensino se torna o que sempre esperamos dele: uma ferramenta para a construção e defesa da cidadania.

“A administração como é entendida e realizada hoje é produto de longa evolução histórica e traz marca das contradições sociais e dos interesses políticos em jogo na sociedade” (PARO, 2010, p.24).

Assim entendemos que, é melhor compreender e examiná-las, inicialmente e independentemente de qualquer estrutura social, pois o objeto de estudo da administração sempre foi à organização.

Diante da pergunta se eles aconselhariam alguém ser professor? E seu filho? Alguns responderam de forma não muito convincente e outros bem verdadeiros como os seguintes professores que podemos observar em suas falas:

“Sim e meu filho também. Ser professor é uma profissão muito bonita e é dela que surgem outras profissões” (Professor A4).

“Aconselharia sim alguém ser professor para quem tem vocação, porque assim. Ser professor eu gosto de ser não gosto é do salário, mas meu filho eu não aconselharia porque eu queria algo que desse melhor estrutura financeira para ele”(Professor A5).

Vale ressaltar que o professor A5 questiona muito questão financeira não vivenciam sua formação e atuação enquanto docente, ou seja, eles não valorizam sua aprendizagem suas experiências e não compartilham as parte boa que a profissão oferece que é a formação de futuros cidadãos. Acredita-se que se alguém ou seu filho tenha vocação para ser professor corra atrás, pois o que se precisa nos tempos de hoje e de pessoas que querem fazer valer seus conhecimentos suas aprendizagem e possam compartilhar de forma prazerosa.

Desse modo, as experiências vivenciadas no ambiente escolar são estruturantes para a formação, atuação e aprendizagem docente. Portanto, é esse tempo vivido, cheio de sentido e de experiências concretas, e não o tempo cronológico que permite a estruturação e a “[...] memorização de experiências educativas marcantes para a construção do Eu profissional”

(TARDIF, 2002, p.67). É, na realidade, um processo de identificação, de reafirmação às crenças e representações, bem como a busca por certezas futuras para desenvolvê-lo de capacidades e competências professorais, manifestando a sua maneira pessoal de organizar, planejar e ministrar suas aulas com conhecimentos adquiridos ao longo de toda sua trajetória.

Nota-se que a voz que está sendo ouvida nesse momento possibilita-nos afirmar que os modos de se aprender a ensinar ocorrem efetivos e eficazmente quando o professor está em contato com os alunos, com o contexto escolar e na troca com professores mais experientes, pois “[...] ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente”.

Fazer valer apenas ser professor não é uma tarefa fácil por ser uma profissão que cobra muito e que para se realizar tem que ir a busca de sua identificação e suas certezas para que possa ter competências e desenvolver sua própria maneira de se organizar e realizar um trabalho que gere bons frutos. Pôr isso deve se pensar muito na sua formação para que não tenha dúvida na escolha feita.

Para NÓVOA (1995), a configuração do sistema de ensino mudou radicalmente e encontramos-nos, por um lado, perante uma autêntica socialização divergente: a de uma sociedade pluralista, com modelos de educação opostos e valores diferentes e contraditórios e, por outro, a da diversidade própria da sociedade multicultural e multilíngue. O caráter unificador no campo cultural, linguístico e comportamental em que se afirmava a escola, obriga hoje a uma ação diversificada na atuação do professor. As necessidades de mercado apontam para a diminuição crescente de mão-de-obra em função da evolução da informatização e robotização industrial, causando desemprego em larga escala, além da altíssima concentração de renda restringindo oportunidades de vida e trabalho (ALVES & GARCIA, 1993). Somam-se ao desemprego, a violência e a falta de perspectivas pressionando o professor a encontrar respostas que ultrapassam as suas possibilidades de formação.

ESTEVE (1995 apud NÓVOA, 1995, p. 95) descreve o que chama de mal-estar docente, como o conjunto de reações dos professores, como grupo profissional que se desajusta frente à mudança social. Destaca fatores de primeira ordem, que incidem diretamente sobre a ação do professor na sala de aula (imposições administrativas, isolamento etc.), provocando emoções negativas, e de segunda ordem, as condições ambientais do

contexto onde exerce a docência (falta de tempo, material adequado, excesso de alunos, condições salariais precárias), com ação direta sobre a motivação e desempenho na função.

Você voltaria atrás na sua profissão? Alguns professores afirmam que:

“Continuaria sendo professor” (Professor A4).

“Nunca. Se fosse hoje faria tudo de novo faria a mesma escolha, já tive a oportunidade de mudar de profissão com bem mais oferta financeira, portanto não a fiz” (Professor A5).

“Eu não voltaria atrás na minha profissão. gosto muito do que faço. fico feliz quando alguém que já foi meu aluno esteja subindo na vida” (Professor A7).

“Sim voltaria, mas pela questão financeira, porque ser professor hoje é como se fosse bico e eu não queria que fosse assim, então se eu quero dar o melhor para os meus filhos teria que buscar outras profissões. A minha decepção é em relação ao salário, mas gosto de ser professor” (Professor A8).

Ser professor nos dias atuais não é fácil como se podem notar eles vem sendo muito cobrado e pouco valorizado tanto por questão salarial como pela falta de humanidade, isso deixa os professores desmotivados, levando-se os mesmo a repensar se não seria melhor ter escolhido outra profissão assim como os professores relatam que voltaria atrás na profissão, mas pela questão financeira há também alguns professores estão na profissão porque gosta do que faz mesmo diante da questão salarial.

Diante disso o professor precisa ter consciência de que quando escolheu essa profissão podia se imagina que ia passar por momentos bem difíceis, pois não é uma profissão fácil e é preciso ter compromisso com a profissão, ou seja, tem que ter vocação e amor pelo que faz. Porém o trabalho e bem desenvolvido quando se faz o que gosta mesmo diante das dificuldades encontradas no dia-a-dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como os professores da rede pública estadual de Picos venha relata sobre sua formação e suas práticas vivenciada no decorrer da sua formação. Onde foi permitida a realização de uma pesquisa qualitativa de campo para obter dados mais consistentes.

O questionário com perguntas abertas conseguiu mostrar a situação de alguns professores que se encontram com muita dificuldade em realizar aulas práticas por não ter vivenciado durante sua formação, diante desses aspectos foram observados vários hipótese em relação a sua formação e a formação continuada e sua prática em sala de aula, em que foram analisados e discutidos por meio de abordagens de alguns autores que fizeram sua colocação de acordo com os relatos dos professores entrevistados.

A partir dos dados encontrados e da análise e discussão pode-se perceber que quase todos os professore havia a preocupação com o processo reflexivo tanto na formação inicial como na formação continuada. Nos dados encontrados sobre a formação de professores reforçam a ideia de que ainda há maior preocupação e investimento na formação continuada, portanto precisa-se de maiores pesquisas e investimento na formação inicial.

Em virtude dos fatos mencionados pode-se concluir que a educação tem muito que melhorar principalmente em relação à formação dos professores para que eles possam atuar em sala de aula com mais segurança e de forma que não traga prejuízo para seus alunos, trazendo mais conhecimento e compartilhando suas experiências e dificuldades encontradas no decorrer da sua profissão para que realizem suas atividades de forma satisfatória.

Sendo assim mesmo sabendo da desvalorização tanto pessoal como salarial e o professor tendo escolhido essa formação por falta de escolha ele deve ter o compromisso de assumir com suas responsabilidades em sala de aula deixando de lado suas frustrações e agir como um bom profissional.

Portanto acredito que o presente trabalho tenha alcançado o seu objetivo, pois foram analisados e discutidos como se esperava, porém nenhuns dos entrevistados se opuseram aos questionamentos feitos no decorre da pesquisa e contribuíram de forma educada relatando sobre suas vidas profissionais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Tiago Moura de. **O Processo de Planejamento Orçamentário e Controle Interno: Um Estudo de Caso em Uma Prefeitura do estado do Piauí**, 2011. Disponível em <<https://www.escavador.com/sobre/4312977/tiago-moura-de-araujo> > acesso em 20/11/20017.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- ALVES, N.; GARCIA, R. (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BANET, E.; AYUSO, E. **Teaching genetics at secondary school: A strategy for teaching about the location of inheritance information**. *Science Education*, v. 84, n. 3, p. 313-351, 2000.
- BARZANO, M. A. L. **A formação de professores de Biologia nas teses e dissertações. I Encontro Regional de Ensino de Biologia (ERE BIO)**. Rio de Janeiro: Universidade Federal: Fluminense, 2001
- BIZZO, Nélío. **Ciências: fácil ou difícil?** – 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 2007. P.24-75
- BORGES, Regina Maria Rabello; LIMA, Valderez Marina do Rosário. **Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil**. *Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias*. Vol. 6 Nº 1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: < http://www.unisulma.edu.br/Revista_UNI_artigo9_p135_149.pdf > acesso em 03/12/2017.
- CUNHA, Maria I. da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. araraquara: TM, 1998.
- ESTEVES, M.; RODRIGUES, A. **A formação de professores: especificidades e problemas**. In: _____. **Análise de necessidades na formação de professores**. Porto, 1995, p.39-42.
- FAZENDA, I (org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. 6 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- GOMES ,A.P.**O pensamento prático do professor** .In Os professores e a sua formação, org. Nóvoa, A. Lisboa: Dom Quichote, 1992.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- KRASILCHIK, M. (2004). **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 4ª ed.

KRASILCHIK, M.; CUNHA, A. M. O. **A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência.** São Paulo, 2005

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

_____, José Carlos. **Organização e gestão escolar: Teoria e Prática.** 5. ed. revista e ampliada Goiana: MF livros, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional.** (Tese de doutorado) São Paulo: Faculdade de Educação, USP, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARIANO, A. L. S. Aprendendo a ser professor no início da carreira: um olhar a partir da ANPED. In: **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu – MG, 2005. Disponível em: <<http://28reuniao.anped.org.br/textos/gt08/gt0872int.rtf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores.** Portugal: Porto, 1992. p. 111-140.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Porque o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua. In : PIMENTA, S. G.(org.) **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2009 ROSA,psicológicos superiores. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

NÓVOA, A.(Org.). **Profissão professor.** Portugal: Porto Editora, 1995.

PARO, V. H. A natureza do trabalho pedagógico. *Revista da Faculdade de Educação da USP*, São Paulo, v. 19, n. 1, jan./jun. 1993.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, G.; PÉREZ GÓMEZ, J. A. (Org.). **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. **práticas pedagógicas , profissão docente e formação.** Lisboa: Dom Quichote,1993.

QUADROS, A.L.; GOMES, A.F.; ALMEIDA, A.M; ALEME, H.G; FONSECA, M.T; FIGUEIREDO, R.A; SILVEIRA, V.A. *Professor em início de carreira: relato de conflitos vivenciado.* **Revista Varia Scientia**, v. 06, n. 12, p. 69-84, 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/variascientia/article/view/1514/1233>>. Acesso em: 15 de novembro 2017.

REIS, P. R. As atividades práticas como instrumento de aprendizagem e avaliação em ciências. **Aprender** -Escola Superior de Educação de Portalegre, Porto Alegre, n. 20, p. 59-64, 1996.

ROSITO, B. A. O ensino de ciências e a experimentação. In: MORAES, R. (Org). **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. Porto Alegre: EDIPUCRG, 2003. p. 195-208.

ROCHA, G.A. 2006. Por uma política institucional comprometida com o início da carreira docente enquanto um projeto coletivo. In: **29ª Reunião Anual da Anped**. Caxambu: MG, 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT08-2611--Int.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

SCHNETZLER, R. P. e Aragão, Rosália M. R. (orgs) **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**. Campinas: R. Vieira Gráfica e Editora, 2000 .

SCHÖN, D.A. **Educating the reflective practitioner**. San Francisco: Jossey-Bass publishers, 1987.

SOUZA, Elizeu C. Estágio e narrativa de formação: escrita auto (biográfica) e Auto formação. In: **Educação e Linguagem**, São Bernardo do Campo: Unesp, ano 8, n. 11, p. 51-74, jan./jun. 2005.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3.ed. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, I. Didática: Uma retrospectiva histórica. In: Veiga, I. **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 1978.

VYGOTSKY, L.S. (1984). **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Cortez.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: EDUCAR, 1993.

APÊNDICE

ENTREVISTA

Dados Pessoais e Informativos:

Faixa Etária: () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () acima de 50 anos

Graduação

Ano: _____ Instituição _____ Área: _____

Pós Graduação:

Ano: _____ Instituição _____ Área: _____

Dados Profissionais:

Regime de trabalho: _____ Carga horaria semanal: _____

Tempo de serviço: _____

Instituição (ou instituições) em que leciona.

Disciplina que ministra atualmente, além de Ciências/Biologia:

Disciplinas que ministrou no decorrer da profissão.

Exerce alguma outra atividade profissional? () sim () não

Qual: _____ Há quantos anos? _____

Participou de algum curso que envolve a profissão professor: () sim () não

Quais?

Porque escolheu a profissão professor?

Em relação ao ingresso na docência e as primeiras experiências com professor/a, quais as suas dificuldades nesta fase?

Que atividades praticas relacionadas à Biologia você teve a oportunidade de vivenciar enquanto aluno(a) de ensino médio e que estão contribuindo na sua atuação enquanto professor(a)?

Como você avalia a sua formação Biológica? Aponte aspectos positivos e negativos dessa formação para a sua prática enquanto professor (a).

Qual a contribuição dos cursos de formação continuada para a melhoria das praticas docentes?

Você colocaria seu filho em escola pública?

Aconselharia alguém ser professor (a)? E seu filho?

Se você pudesse voltaria atrás na profissão?



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALRANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Maria Aparecida de Oliveira Moura,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Sen Professor de Biologia: Relatos de Vida
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 17 de junho de 2019.

Maria Aparecida de Oliveira Moura
 Assinatura

Maria Aparecida de Oliveira Moura
 Assinatura